

CULTURA

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Biblioteca Municipal

Quando os livros não respiram...

Antes de mais há que esclarecer uma coisa: uma biblioteca não é aquele lugar onde se arrumam os livros e, pura e simplesmente, os preserva ao longo dos tempos.

Por biblioteca entenda-se algo mais. Entenda-se memória das coisas feitas palavras à espera de olhos indiscretos. Para que eles os procurem, os livros, é necessário que a biblioteca se note e faça notada. É necessário que a biblioteca atraia esses olhares curiosos.

A Biblioteca Municipal da Feira não é, infelizmente (e como é norma em Portugal), nada disso. Situada no rés-do-chão de um antigo prédio, com um soalho de madeira a separá-la do 1.º andar onde se movimentam ruidosamente o Registo Civil, sem espaço sequer para os livros, a Biblioteca não tem hipótese alguma de cumprir a sua missão.

Como tal não regista grande afluência. Aliás, regista muito pouca, situação que ainda mais se agrava por estar situada num concelho em que é necessária.

Como agravante há ainda o facto de estar situada a quase três quilómetros dos estabelecimentos de ensino secundário da cidade. Para tudo isto esperam-se soluções que demoram a chegar.

Mudança de local

Uma das soluções esperadas é a mudança de local. O escolhido será o actual edifício do Tribunal, situado ao lado da Igreja Matriz de Santa Maria da Feira, no centro da cidade. Ali, e apesar de o edifício também ser antigo, haverá espaço de manobra. Espaço este que mais necessário se torna quando se sabe (dado não confirmado) que há em vista um protocolo a realizar com a Faculdade de Letras do Porto para o que poderá vir a ser um intercâmbio frutuoso para ambos os lados

uma vez que, com o saber de uns e a documentação existente na Biblioteca Municipal, há hipóteses de se fazer algo pela cultura no concelho. A realização de umas jornadas culturais sobre as Terras de Santa Maria poderá ser o ponto de partida.

Pouco interesse da Câmara Municipal

Mas sem papel não há livros e sem dinheiro não há hipóteses de dar a conhecer a cultura de um povo. Segundo o Dr. Luís Cunha, bibliotecário-arquivista, encarregado de zelar pela Biblioteca local, «a Câmara Municipal pouco tem ligado à biblioteca. Há razões para acreditar que este executivo agora empossado o faça e reconverta a Biblioteca Municipal da Feira num espaço cultural».

Um outro problema que se põe ao Dr. Luís Cunha é a falta de pessoal. «No início ainda cá existiam três empregados. Ago-

ra não há nenhum» disse-nos. Quanto à autonomia que tem em relação à Câmara esta revela-se por não existir. «Apenas podemos manter o ficheiro actualizado e a biblioteca limpa». Isto, como acima já se disse, não chega.

Assim, e para além da mudança para um local apropriado, parece-nos que há muito a mudar no que diz respeito à Biblioteca Municipal da Feira.

Muitos e bons livros empoeirados

Aquando da nossa visita àquele local pudemos constatar que são muitos e bons, além de alguns serem autênticas raridades, os livros que enchem quase por completo todo o espaço do rés-do-chão do edifício. Amontoados, apesar de ordenados, em estantes de várias cores e feitios,

os livros, que também têm por função ensinar a viver, morrem asfixiados uns pelos outros. Apesar disso quem os quer fazer respirar nada pode e espera que com a mudança dos homens no poder mudem as condições (mas para que haja hipóteses de aprender em vez de esquecer. Os livros, repita-se, são memórias à espera de viver...

G. A. T.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Bibliotecas e Arquivos
Bibliotecas Municipais